

## APRESENTAÇÃO

A revista acadêmica do Departamento de Filosofia da UERN, Campus Avançado de Caicó, *Trilhas Filosóficas*, tem a honra de convidar os (as) leitores (as) para a leitura filosófica da publicação do volume 11, número 3, de 2018. Essa edição especial de 2018 trata-se de um Dossiê e consta de nove artigos alusivos ao Bicentenário de nascimento de Karl Marx (1818), que segue despertando interesse por parte da comunidade acadêmica e do público em geral, por tratar de questões que nos dizem respeito enquanto seres humanos em sociedade, precisamente em uma sociedade capitalista. Homenagear Marx resulta de um compromisso de todos os que fazemos essa prestigiada Revista, compromisso esse que se estende, nas pegadas marxianas, ao ato de filosofar a partir da realidade, procedendo, por um lado, a uma crítica dos sistemas opressores de plantão e, por outro, projetando a emancipação necessária através do imperativo político que é a transformação do mundo em uma moradia digna para todos e todas.

Abrindo este Dossiê em comemoração ao Bicentenário de Karl Marx oferecemos o artigo **O Manifesto Comunista e a dialética sem síntese de Merleau-Ponty** da autoria de *Iraquitán de Oliveira Caminha*. O artigo foi originalmente uma conferência proferida num evento sobre o Bicentenário de Karl Marx e os 170 anos da publicação do *Manifesto Comunista* organizado pelo Departamento de Filosofia da UERN, Campus Caicó, e pelo Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO) da UFPR, núcleo UERN. O subtítulo do evento era (é!) uma pro-vocação: “Karl Marx vivo: a revitalização do pensamento marxiano hoje”. No artigo, pois, *Iraquitán* pensa com Merleau-Ponty e Weber essa “revitalização” de Marx no contexto de “hoje” retirando-o de uma caricatura vulgar propagada pelas redes sociais. A “dialética sem síntese” de Merleau-Ponty é tomada como categoria de análise para uma releitura do *Manifesto* apontando para a sua atualidade e alerta para a dinâmica da história e da política no mundo contemporâneo, digital. Esse mundo digital é um espectro que ronda e ruge com estrondo nossa contemporaneidade e nossos contemporâneos.

O artigo **Karl Marx: vida e obra em uma introdução histórico-crítica**, da autoria de *Francisco Ramos Neves*, aborda de forma introdutória aspectos da vida e obra de Karl Marx, privilegiando uma investigação histórico-crítica do percurso intelectual e político de formação do pensamento marxiano, a partir da exposição de suas obras. Acaba também enfatizando seus

## APRESENTAÇÃO

fundamentos filosóficos e políticos, trazendo alguns elementos críticos para o debate contemporâneo.

No artigo **Apontamentos sobre a emancipação humana nas obras de juventude marxiana**, *Amanda Gomes Pereira* e *Angélica Lima Melo* estabelecem um debate acerca das relações e diálogos teóricos iniciais do pensamento de Karl Marx, fazendo emergir as análises sobre a condição humana e o materialismo histórico, assinalando que a emancipação necessita do proletariado e do socialismo para que seja real.

No terceiro artigo, **Crisis sistêmicas e racionalização social como reificação: uma reconstrução da teoria social marxiana**, *Daniel Valente Pedroso de Siqueira*, fazendo uso da reconstrução crítica de Habermas, passando por Weber e Lukács, por Horkheimer e Adorno, apresenta uma leitura possível de como entender o desenvolvimento teórico e as mudanças histórico-sociais que impulsionaram a recuperação e alteração da teoria marxiana no século XX e de como ela ainda se encontra no horizonte social contemporâneo.

Já *Arivaldo Sezyshka*, no artigo intitulado **A filosofia da libertação e o legado marxiano**, a partir da categoria da exterioridade mostra haver uma ética implícita no discurso explicitamente econômico de Marx, enfatizando que a análise marxiana da realidade de opressão à qual está submetido o trabalhador e, sobretudo, a possibilidade de sua emancipação, é decisiva para a Filosofia da Libertação e sua propositura de uma política igualmente libertadora.

No sexto artigo, intitulado **Estruturas dialéticas em O capital de Karl Marx**, seu autor, *João Alberto Wohlfart*, faz uma abordagem de *O Capital*, na perspectiva da reconstrução dos principais momentos de articulação dessa obra, evidenciando tratar-se de um complexo sistema dialético de racionalidade, estruturado em várias plataformas de desenvolvimento, articuladas em diferentes graus de exposição, em um processo dialético que integra estas diferenças em um movimento global, expondo os argumentos acerca das determinações imediatas, dos fundamentos da produção e da passagem da produção do capital para a superfície da circulação, da circularidade global do capital e do processo global de produção capitalista. Seu texto acaba enfatizando os principais momentos de articulação e de passagem que justificam os diferentes momentos de estruturação.

O sétimo artigo, **Marx não economicista: pistas contra interpretações reducionistas**, de *Júlia Lemos Vieira*, além de sugerir pistas para criticar a interpretação de que há um reducionismo econômico na obra de Karl Marx, assinala que a história do marxismo e dos movimentos sociais

## APRESENTAÇÃO

demonstram que as diferentes concepções sobre o que Marx quis dizer com os seus conceitos de base e superestrutura na configuração de uma teoria da história, nortearam estratégias de luta diferentes na esquerda política, tendo o marxismo ocidental se configurado como uma reação ao soviético, rejeitando, dentre outros aspectos, a ideia de uma relação mecanicista nos fatores sociais estruturais.

Já Marta Maria Aragão Maciel, no oitavo artigo, que tem por título **Reflexões acerca do marxismo “herético” de Ernst Bloch**, entende que é por meio da relação entre marxismo e utopia que o pensamento de Ernst Bloch aparece como um projeto inelutavelmente político com vistas a uma filosofia da práxis. Nesse sentido, seu texto objetiva uma abordagem acerca da relação entre marxismo e utopia, um vínculo incomum no interior do marxismo, comumente tido numa oposição inconciliável. Por isso trata essa apropriação como “herética”, em referência ao marxismo do autor alemão: a expressão é usada não em sentido pejorativo, mas apenas para situar seu distanciamento do marxismo vulgar, bem como sua intenção de crítica radical dessa tradição.

*Wécio Pinheiro Araújo*, por seu turno, no nono artigo, coroadando o *Dossiê*, traz a reflexão **A estranha objetividade do valor: trabalho, ideologia e capital no pensamento de Marx**, visando decifrar o caráter misterioso da mercadoria, buscando decodificar esse mistério naquilo que denomina como a estranha objetividade do valor. Faz isso analisando a relação entre a ideologia e o valor a partir da crítica marxiana à mercadoria, enfatizando que o valor se constitui como razão ontológica da mercadoria enquanto produto do processo de trabalho que carrega uma racionalidade imanente, um espírito socialmente produzido que se objetiva à medida que é vivenciado pelos indivíduos como uma lógica social que rege as relações nesta sociedade. Para o autor, a mediação ideológica se põe como uma progressão imanente à materialização da vivência concreta da relação entre capital e trabalho no salário, de maneira a naturalizar a exploração que se esconde na estranha objetividade do valor que se realiza na troca de mercadorias.

Assim, a revista **Trilhas Filosóficas** cumpre a função filosófica a que se propõe, ofertando ao seu público um Dossiê comemorativo ao Bicentenário do nascimento de Karl Marx. Convidamos os leitores à leitura desses artigos que ajudam a explorar velhos e novos elementos acerca de Marx e do marxismo, que, nas palavras de Sartre, segue sendo “a insuperável filosofia de nosso tempo”.

*Prof. Dr. Arivaldo Sezyshta*

*Prof. Dr. Antonio Rufino Vieira*

*Organizadores*